

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS POR MEIO DE FILME

Olívia Aparecida Carvalho (IC) e Maurício Demichelli (Orientador)

Apoio: PIVIC 2017/2018

RESUMO:

Com este artigo, resultado de um projeto de Iniciação Científica, discutiremos o ensino de língua portuguesa para estrangeiros por meio de filmes nacionais que retratam os costumes e a cultura brasileira. Segundo Susana Florissi, especialista que atua há 38 anos no ensino da língua portuguesa para estrangeiros, em artigo escrito em 24/03/2011, no *site* A Medium Corporation [US], o português é a quarta língua mais falada no mundo, fato este que deve ser considerado relevante no ensino desta para estrangeiros, e mesmo o Brasil não sendo a escolha prioritária dos imigrantes, devemos lembrar que, com a crise de refugiados na Europa, milhares de pessoas ao redor do mundo estão solicitando asilo, fugindo de seus países devido às guerras, fome, violência, intolerância religiosa entre outras coisas.

O foco do nosso estudo é o conhecimento de formas culturais diferentes, tanto para o aluno quanto para o professor, através do estudo de algumas cenas de filmes. Queremos com a utilização dos filmes, que o aprendizado da língua seja mais eficaz, proveitoso e prazeroso e para isso discutiremos o quanto a cultura e a arte nacional podem ajudar na assimilação do conhecimento de uma língua estrangeira. Também devemos pensar que como o cinema faz parte do cotidiano da grande maioria das pessoas, ensinar uma língua, utilizando algumas cenas de filme torna o conhecimento desta mais interessante e instigante para o aluno. Com este trabalho, pretendemos mostrar como as culturas são diferentes e o quanto são ricas para o aprendizado de uma língua por estrangeiros.

Palavras-chave: língua Portuguesa; cultura brasileira; cinema brasileiro.

ABSTRACT

This Project regards the Portuguese Language Teaching to foreigners through national movies that portray Brazilian customs and culture. According to Susana Florissi, a specialist in Portuguese language teaching for foreigners for 38 years, in an article written on 03/24/2011, at the website A Medium Corporation [US] Portuguese language is the fourth most spoken language in the world, therefore, this should be considered relevant in being taught to foreigners, even Brazil is not being the first choice of immigrants, we must remember that with the refugee crisis in Europe, thousands of people around the world are

fighting for a place to live, fleeing from their countries due to wars, hunger, violence, religious intolerance among others reasons. So, the focus of this study is the knowledge of the culture diversity, for both the student and the teacher, through the usage of some movies scenes as a methodology resource. Our aim in using films is that language learning becomes more effective, useful and pleasant. To make that happens, we will discuss how much culture and national art can support the assimilation of a foreign language. Besides all, we should also have in mind that – since the cinema is part of people's daily routine – teaching a language using some movie scenes makes the knowledge and learning an interesting and instigating challenge for the students. Consequently, this article intends to present how rich and different cultures are to a foreign language learner

Keywords: portuguese language; brazilian culture; brazilian films.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, trataremos de demonstrar como o aprendizado de uma língua estrangeira, neste caso o Português, por um indivíduo adulto, pode se tornar mais rico e produtivo, por meio da associação da língua com a cultura e as artes. Por meio de filmes, identificaremos pontos de vista antagônicos, apresentaremos uma análise crítica dos filmes propostos e faremos comparações das culturas, fato que enriquecerá o aprendizado da língua para os estrangeiros.

Certamente que devemos fugir de estereótipos e preconceitos, como “todo baiano é preguiçoso”, “todo carioca é malandro” e, etc. Vamos buscar características da nossa cultura e artes presentes neste país de dimensões continentais, portanto com diferenças regionais importantes, mas sempre presentes e peculiares.

Com o propósito de associar o ensino da língua portuguesa e a discussão da cultura e arte brasileira, permitiremos ao aluno se familiarizar com expressões nacionais e que também tenha uma maior interação com as pessoas da nossa sociedade, uma vez que entenderão melhor nossos valores culturais e as diferenças entre as diversas culturas existentes:

Quando se examina a cultura de um determinado povo, com seu modo de viver, seus hábitos e comportamentos mais comuns, suas atitudes em relação ao outro, estão sendo apreciados as artes, as ciências, os costumes, os sistemas, as leis, a religião, as crenças, os mitos, os valores morais e éticos, o comportamento, as preferências, os produtos, e todas as maneiras de ser, sentir, pensar e agir. O termo cultura incorpora duas acepções – para significar um completo modo de vida, os significados comuns, e para significar as artes e o aprendizado, os processos especiais de descoberta e esforço criativo. (HANNA, 2012, P.83)

Certamente que uma das preocupações sobre o que será ensinado nestas aulas leva em consideração o ensino da língua dentro de um contexto cultural. As cenas desses filmes funcionarão como textos autênticos que representarão a cultura e oferecerão a linguagem de uso corrente e as dificuldades como vantagem e não como obstáculos no ensino da língua:

Encontram-se em Mishan (2005) justificativas sobre a inclusão do emprego de material autêntico no que se avalia como um ensino significativo de línguas que merecem ser aqui mencionadas por seu caráter pragmático. Resume-se, em três termos autoexplicativos, argumentos pedagógicos que os validam por abarcarem:

Cultura – textos autênticos incorporam e representam a cultura(s) dos povos da língua-alvo;

Contemporaneidade – textos autênticos oferecem tópicos e linguagem de uso corrente;

Desafio – textos autênticos oferecem dificuldades como vantagem, não como obstáculo. (HANNA, 2012, P.63)

Além disso, os filmes funcionarão como uma abordagem comunicativa, utilizados não apenas para contextualizar uma aula, mas também como propostas sociais. Fugiremos das aulas tradicionais, preocupadas apenas em dar ênfase na gramática e na compreensão de algumas frases, sem preocupação com a oralidade ou mesmo com situações diárias ou culturais. Utilizaremos a tecnologia como um fator positivo, um produto cultural selecionado e disponível, que pode ser usado como ponto favorável no aprendizado de uma língua para estrangeiros:

Cultura, contemporaneidade e desafio são itens que compreendem a escolha de produtos culturais para o ensino de línguas estrangeiras. A escolha é ilimitada, já que cada um deles, como música, teatro, cinema, literatura, produtos da mídia escrita e falada, da publicidade, artefatos etc., pode ser selecionados diretamente da produção original ou em seus mais variados desdobramentos, em diferentes registros (por exemplo, músicas gravadas em CD, MP3 ou no YouTube; filmes gravados em DVD ou da televisão), virtuais ou não. (HANNA, 2012, P63)

O objetivo será tornar o aprendizado do aluno produtivo, agradável, além de um facilitador da inserção deste em nossa cultura. Provavelmente, um educador que siga esses requisitos terá muito mais trabalho a fazer, sabemos que não será fácil dar este tipo de aula, mas também sabemos o quão realizador é um trabalho bem feito.

LÍNGUA PORTUGUESA

Sérgio Buarque de Hollanda (2015), no seu livro *Raízes do Brasil*, afirma que a própria língua portuguesa era mais fácil para os índios e os negros, o que ajudou muito na colonização do Brasil. Além disso, o que facilitou muito a comunicação no Brasil colonial foi a Igreja Católica, que tinha uma forma de dialogar mais familiar do que a dos missionários protestantes.

A comunicação em português era particularmente simpática para a maioria, os idiomas nórdicos eram difíceis para estes homens rudes que apresentavam dificuldades fonéticas praticamente insuperáveis, ao passo que o português, como o castelhano, lhes é muito mais acessível, e foi muito utilizado pelos invasores, SÉRGIO BUARQUE (2015).

A língua portuguesa é derivada do Latim e este, com o domínio do Império Romano, foi transportado para vários países da Europa, originando o bilinguismo que seria o uso

alternado do latim com a língua dos falantes dominados pelos Romanos. O latim se juntou, aos poucos, às línguas nativas das regiões conquistadas.

No contexto histórico, a colonização do Brasil está relacionada a história de Portugal e da Espanha com os países ibero americanos: Paraguai (1811), Argentina (1816), Colômbia (1819), Peru (1821), Bolívia (1825), Uruguai (1828) entre outros. O tratado de Tordesilhas de 1494 dividiu a América em domínios, o Português e o Espanhol. Após o descobrimento do Brasil, a administração e exploração do país baseou-se no modelo de Capitanias Hereditárias.

Os donatários que possuíam poderes atribuídos por Dom João III, rei de Portugal, administravam as Capitanias Hereditárias, que eram grandes faixas de terra, que iam da costa até a linha do Tratado de Tordesilhas, doadas ao capitães-mores mediante um documento chamado “carta de doação”.

O Donatário era a autoridade máxima em sua capitania. Ele governava, fazia justiça e cobrava impostos. Devia também defender, povoar e cultivar suas terras. Este sistema não deu o resultado esperado e em 1548 foi instalado o Governo Geral. O território da colônia Portuguesa foi ampliado em decorrência da União Ibérica e neste período o Rei da Espanha também ocupou o trono de Portugal.

O período das capitanias foi importante para a formação do território Brasileiro como se conhece hoje, ampliando-se para o oeste, além da linha demarcada, pelo Tratado de Tordesilhas no século XV, dividindo os territórios em colônias espanholas e portuguesas. A Espanha participou ativamente na defesa do território brasileiro, na tentativa de invasão Holandesa na região Nordeste do Brasil. Portugal e Espanha disputaram territórios por séculos, e não podemos esquecer da importância dos jesuítas com a Companhia de Jesus na colonização dos índios brasileiros, como José de Anchieta. Em resumo fica claro que o Brasil é um país de nacionalidade influenciada por imigrantes de diversas origens: europeus, africanos, árabes, entre outros.

Em pesquisa realizada no *site* só português, sabemos que a história da língua portuguesa no Brasil apresenta uma grande interação entre a língua do colonizador, a indígena, a africana e as línguas dos imigrantes europeus. A língua portuguesa no Brasil herdou um vasto vocabulário das línguas indígenas faladas no país e também é uma língua aberta às contribuições linguísticas de outros povos, tornando o português falado no Brasil diferente do falado em Portugal.

O ensino focado no português para estrangeiros era baseado no Português de Portugal, o que vem mudando nos últimos tempos, abrindo o mercado para o português falado no Brasil. Florissi (2011) nos diz:

Até bem recentemente a força do ensino de Português a Estrangeiros centralizava-se na vertente do idioma falado em Portugal. Essa tendência se deve ao belo trabalho feito pelo Instituto Camões e pela tradição de se optar pelos programas de leitorado português nas universidades que ensinam o idioma em todo o mundo. Essa tendência está sendo modificada.

Relembro também que, hoje a língua portuguesa é a quarta língua mais falada do mundo, a quinta da internet, a terceira do Facebook e a língua oficial de trinta e duas organizações internacionais. A língua portuguesa está presente nos cinco continentes. Estima-se que, em 2050, haja 388 milhões de falantes do idioma que já é, hoje, a língua mais falada no hemisfério sul. Não é por acaso que, atualmente, estuda-se seu poder econômico.

Para os estudos realizados por essa pesquisa, levaremos em consideração no nosso trabalho a língua portuguesa falada no Brasil.

CULTURA ASSOCIADA AO APRENDIZADO

Numa sociedade temos valores culturais e normas definidos, o que é permitido ou não fazer, quais os costumes vigentes, o que deve e o que não deve ser feito, como as pessoas se comportam dentro de uma sociedade: como se vestem, como se comportam na vida familiar e na profissional, quais são as atividades religiosas seguidas, quais as atividades de lazer. Os valores mudam de uma sociedade para outra, o que é considerado um comportamento padrão para uma pode ser totalmente estranho para outra.

Ao estudar uma cultura, devemos considerar os seus próprios significados e valores, temos que fugir de conceitos pré-concebidos, de comparações com a nossa cultura. A riqueza está na diversidade cultural, claro, que na sociedade como um todo, temos conceitos já estabelecidos como regras universais: um sistema familiar no qual há valores e normas associadas ao cuidado com as crianças, à instituição do casamento, rituais religiosos, direitos de propriedade e regras de higiene, entre outros. Embora existam diferenças mesmo dentro dessas categorias consideradas universais.

Por exemplo, quando estudamos a formação da sociedade brasileira sobre o prisma de Sérgio Buarque de Hollanda (2015), vemos que ele descreve o brasileiro como um “homem cordial”. Este “cordial” refere-se ao homem que age pelo coração, pelo sentimento, preferindo as relações pessoais ao cumprimento das leis objetivas e igualitárias para todos:

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o “homem cordial”. A ilhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter

brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. (HOLLANDA, 2015, P. 176)

É comum ouvirmos que o povo Latino, em especial o Brasileiro, é emocional, mesmo em relações profissionais prioriza-se a amizade, a pessoa que gostamos. Vários costumes brasileiros são vistos como estranhos pelo estrangeiros, alguns destacados em reportagem publicada em 10/07/2014 por Flávia Mantovani, no *síte* G1, como a falta de pontualidade, o costume de abraçar e beijar no rosto, a amabilidade, a alegria, as famílias terem empregada domésticas, a religiosidade, entre outros.

Recentemente passamos por uma copa do mundo na Rússia e tivemos diversos comentários sobre alguns costumes deles, coisas enraizadas na cultura do país. Se olharmos essas diferenças tendo a nossa cultura como base, vamos estranhar a maioria dos costumes.

Em reportagem publicada em 03/08/2015, no *síte* UOL, sobre as 10 coisas que são proibidas na terra de Putin, nos alerta que o país é o espelho de seu governante, com as suas leis e proibições, entre as coisas proibidas temos: uma lei que veta propaganda gay, crianças russas não podem ser adotadas por norte-americanos, Bitcom é considerada ilegal, obscenidades em apresentações públicas são proibidas, transexuais e transgêneros são proibidos de tirar carteira de motorista, serviços online somente com servidores locais e também são proibidos memes com o presidente Putin.

Por mais que estranhemos alguns aspectos culturais de outros países, achando-os conservadores ou liberais, temos que vê-los, pelo menos naquele momento e dentro da casa deles, com um olhar sem preconceitos, com um olhar pedagógico, utilizar essas diferenças e inserir no ensino, num contexto cultural. A integração do ensino de uma língua associada à cultura, no nosso caso, à filmes nacionais separados por temas, nos dá a oportunidade de diversificar o ensino da língua, trabalhando todas as habilidades (oral, leitura e escrita). Esse tema foi discutido por Silva (2016, p.110):

O ensino de língua estrangeira pelo prisma da perspectiva intercultural pode ser um meio significativo para os estudantes desenvolverem seu aprendizado, tanto quanto a sua consciência sobre as culturas dos falante da língua-alvo. Se a esse ensino forem integradas atividades artísticas, como motivação, o resultado dessa abordagem poderá acarretar em um favorável

desenvolvimento dos alunos, principalmente se essa conexão – língua, cultura e arte, ocorrer desde o início da aprendizagem.

Enfim, a aplicação combinada do ensino da língua com a discussão de temas ligados à arte e a cultura potencializa o aprendizado, melhora o processo de comunicação, aumenta o interesse do aluno e a busca por autoaprendizado. Frederick Erickson (1997) nos mostra dois aspectos da cultura, a invisível que é aquela que aprendemos inconscientemente, sem percebermos, nem mesmo a notamos, e a visível que são explícitas nas nossas vestimentas, na forma como falamos, nos nossos interesses musicais. Esses aspectos podem ser explorados e usados como reflexão no ensinamento de uma língua:

Cultura invisível é aquela aprendida e ensinada inconscientemente. Dessa forma, nem os indivíduos que pertencem a esta cultura têm consciência de que certos aspectos de sua cultura existem. À medida que usamos cultura em nossa vida diária, ela torna-se habitual. Nossos hábitos tornam-se, em grande parte, invisíveis para nós mesmos. Assim, a cultura move-se para dentro e para fora da nossa consciência. Nós não pensamos muito sobre a estrutura e características da nossa cultura quando a vivemos. Aspectos de comunicação relacionados à cultura invisível incluem suposições sobre modos de polidez, razões de falar, tópicos de interesse, diferenças de cultura e proxêmica, entre outros. A cultura visível, por sua vez, é bem mais fácil de ser identificada. Refere-se a aspectos explícitos como forma de vestir, a língua utilizada, tipos de comida, habitação, fatores geográficos e climáticos entre outros (1997, p.33 *apud* SARMENTO, 2004, p.241-242)

Assim, buscaremos envolver os alunos num processo de reflexão sobre as suas próprias experiências, tanto linguísticas quanto culturais. Que eles percebam as diversidades, e vejam nos filmes o que temos de diferente ou mesmo iguais e que percebam o ensino de uma língua estrangeira como um enriquecimento do conhecimento.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR

Dentre as diversas habilidades que um professor deve possuir está a de buscar novas fontes de ensino, organizar as aulas, conduzir o conteúdo que deve ser praticado, aquele que planeja e incentiva as criações individuais e coletivas, e também que tem o potencial de apresentar projetos criativos que aprimorem os conhecimentos. O professor tem a livre escolha sobre qual método e abordagem escolherá, pois, “Mais importante que seguir, obedecer a uma abordagem, é o fato de o professor impetrar sua própria abordagem de ensino” (HANNA, 2012, p.67).

Um professor que acredita que ensinar é uma meta em sua vida, com esperança em uma educação inovadora no futuro e com a visão de que o ensino de uma língua estrangeira pode ser interessante e questionador, com uma constante preocupação sobre a aprendizagem dos seus alunos. Temos isto explicado por Vera Hanna:

O histórico dos métodos de ensinar línguas estrangeiras revela uma permanente preocupação de professores em fazer com que seus alunos aprendam verdadeiramente um novo idioma. Discussões sobre quebras de paradigmas na educação, questionamentos relativos aos estudos linguísticos, debates sobre novas nomenclaturas, e infinitas tentativas de definir concepções de método e de abordagem, não conseguiram solucionar as crescentes dúvidas que surgem incontestavelmente quando da prática em sala e de seus resultados efetivos. (HANNA, 2012, p.69)

Além disso, um professor deve estar aberto a novos aliados como, por exemplo, as mídias sociais, usá-las a seu favor. Em entrevista concedida à jornalista Tatiana Klik, divulgada em 24/03/2011, no site G1, o professor e pesquisador José Armando Valente, do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp, explica que as ferramentas de rede sociais devem ser usadas como práticas pedagógicas, coisa que ainda não acontece, pois, a maioria dos professores, utilizam no máximo blogs, como meio para divulgar algum conteúdo que não foi passado em sala de aula, ou seja, não usam as mídias sociais como um aliado na educação.

Em nosso projeto, a utilização das mídias sociais será uma ferramenta a ser aplicada em nossas aulas, o uso de plataformas como o *youtube* e o google serão amplamente incentivados, principalmente na exibição dos filmes escolhidos.

Afinal, como nos diz o sociólogo Manuel Castells, no programa “*Pienso, luego, existo*”, exibido em 16/06/2013, pela *Radiotelevision Española*, “O poder da sociedade em rede é o poder da comunicação” e “Cada vez mais o debate do poder e da comunicação se fará via internet”. Concordamos quando Castells diz, nesse programa, que a internet é um território livre, que é o espaço social do nosso mundo. Utilizaremos as mídias sociais para a exibição dos filmes escolhidos e também como um incentivo para a leitura, debates e escrita e não apenas como uma transferência de conhecimentos:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a

suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2015, p. 47)

Em suma, tornar-se um professor preocupado em transferir e receber conhecimento, aberto a novidades, indagador, instigante, preocupado em ensinar e não apenas em transferir conhecimento.

Filmes e Cultura

Como caminho percorrido para atingir os objetivos propostos, escolheremos filmes nacionais que melhor retratam as características da cultura e arte brasileira, as aulas serão elaboradas e divididas por temas, com leituras específicas sobre o filme a ser exibido. Estudaremos, com os alunos, as diferenças e as semelhanças culturais por meio do cinema. Analisaremos a compreensão do assunto, estimularemos uma discussão sobre o cinema e a cultura da língua portuguesa no Brasil, com isto, reforçaremos a oralidade e a escrita. Não estamos propondo atividades fechadas e sim baseadas nas cenas de filmes escolhidos, sempre levando o aluno a refletir e discutir as diferenças culturais existentes.

A princípio, o professor ao ministrar as aulas de português para estrangeiros, com ênfase em cultura e artes brasileiras, mesmo depois do conhecimento adquirido por meio dos autores que tratam de temas ligados a interculturalidade, cultura e arte brasileira, deverá pensar, sempre que possível, sobre os desafios relativos à origem de seus alunos. Terá, então, que promover um ambiente em sala de aula que propicie condições para que os aprendizes se arrisquem a falar sobre os costumes, comportamentos e experiências próprias.

Além disso, o principal papel do professor será planejar e conduzir atividades nas quais os alunos sejam perguntados ou façam perguntas em uma temática que tenha ligação com a construção de uma consciência intercultural e, se possível, crítica.

O uso de filmes será um importante recurso para promover a discussão entre os alunos a respeito da interculturalidade. Além do aprendizado das palavras e expressões neles utilizadas, se bem escolhidos, os filmes trarão outras importantes contribuições, como a percepção de outros grupos culturais com valores e crenças diferentes de suas origens.

Certamente que ao escolher um filme e planejar uma aula, o professor já deverá ter em mente quais questões sobre a língua, a cultura e a arte deseja debater. Deve também encorajar os alunos para que, ao assisti-lo, tornem-se observadores dos pontos culturais de

forma a notarem as diferenças, e uma vez entendendo-as, aceitá-las, desenvolvendo a tolerância e a compreensão das diferenças.

Com efeito, temos que levar em consideração que a projeção de um filme demora em torno de duas horas, e que nele mais de um tema pode ser abordado, os alunos serão estimulados a assisti-lo na íntegra, porém, para a aula, uma cena curta poderá ser selecionada e sobre esta os estudantes deverão compreender o vocabulário, conseguindo explicá-lo dentro do contexto. As perguntas e direcionamento do professor buscarão o entendimento de expressões idiomáticas, vocabulário, além da reflexão sobre diferenças culturais e artísticas. Provavelmente, estes trabalhos serão mais produtivos se feitos em grupos de dois ou três alunos.

As cenas poderão ser discutidas nesses grupos e, posteriormente, será estimulada uma comparação das respostas de todos os grupos. As cenas podem ser passadas mais de uma vez, dependendo da solicitação dos estudantes e até eles compreendê-las. Os alunos serão estimulados a refletir sobre as cenas comparando-as à sua realidade, seus costumes, sua cultura. Os educandos emitirão opiniões que poderão ser questionadas pelos outros aprendizes.

A seguir propomos uma atividade que pode ser desenvolvida a partir do filme “Que horas ela volta?” de Anna Muylaert. Neste filme, temos misturado o drama e a comédia, o confronto entre o Nordeste e o Sudeste, os ricos e os pobres, um Brasil que segrega. O filme narra a história de uma empregada doméstica com o nome Val que é interpretada por Regina Casé, que mora há dez anos na casa da patroa, em um bairro de classe média-alta. Ela cuida do filho da patroa desde pequeno e é tratada como uma pessoa “quase da família”, mas não pode usar a mesma mesa que os patrões para as suas refeições, e dorme num quatinho escondido e sem janelas da casa.

O filme “Que horas ela volta?” retrata uma realidade brasileira, famílias de classe média, com empregadas dedicadas integralmente, quase sem vida social, a maioria com escassos direitos trabalhistas. Até pouco tempo, não tinham registro na carteira e quando eram despedidas ou aposentadas do serviço doméstico se encontravam sem dinheiro, sem lar e afastada dos filhos que nem viram crescer.

Selecionamos, como um exemplo, uma cena posterior a uma discussão entre mãe (a empregada doméstica) e filha. Nesta cena a menina nada na piscina e a dona da casa, patroa da Val, fica indignada e manda esvaziar a piscina para que esta não use mais. A filha questiona se Val alguma vez pelo menos colocou os pés na piscina. Mostraremos a cena na qual Val, com receio, entra na piscina vazia e liga para a filha, avisando-a de que está

com o pé na água. Essa cena retrata toda uma diferença de classes, de valores de uma classe submissa e que vive na ilusão de ser “da família”.

Segundo Darcy Ribeiro (2015), no Brasil, existe uma grande distância social e cultural entre as classes ricas e pobres. Poucos estão no topo e usufruem da riqueza social e uma imensa maioria vive na penúria.

Ao vigor físico, à longevidade, à beleza dos poucos situados no ápice – como expressão do usufruto da riqueza social – se contrapõe a fraqueza, a enfermidade, o envelhecimento precoce, a feiúra da imensa maioria – expressão da penúria em que vivem. Ao traço refinado, à inteligência – enquanto reflexo da instrução -, aos costumes patricios e cosmopolitas dos dominadores, correspondem o traço rude, o saber vulgar, a ignorância e os hábitos arcaicos dos dominados. (RIBEIRO, 2015, p. 159)

Conforme Ribeiro (2015) existe no Brasil uma estratificação social dividida em classes dominantes com o patronato e o patriciado, setores intermédios com os autônomos e dependentes, classe subalternas com o campesinato e o operariado e as classes oprimidas com os marginais que seriam os trabalhadores estacionais, recolectores-volantes, empregados domésticos, biscateiros – delinquentes e prostitutas – mendigos.

Essa estratificação social, gerada historicamente, funciona como um negócio privilegiando e enobrecendo uns, e aos demais, que funcionam como objetos para o enriquecimento alheio, subjuga e degrada. (Ribeiro, 2015).

Uma outra atividade que poderá ser desenvolvida pelo professor, agora sobre um segundo tema, que permitirá ao aluno refletir sobre a sua cultura e a nossa, é a violência e a corrupção nas grandes cidades do Brasil, como São Paulo ou Rio de Janeiro, um tema recorrente. O filme “Tropa de Elite” de José Padilha, retrata muito bem esse tema, nele temos a voz do capitão Nascimento em *off* lembrando desde o início que “... ou se corrompe, ou vai para a guerra.”. Nesse filme temos muitas cenas e falas impactantes, mergulhamos no submundo da corrupção no Brasil. Um filme que retrata a polícia do Rio, mostrando uma situação endêmica em todo o país.

A título de ilustração, uma cena que poderia ser elaborada pelo professor é a do Capitão Nascimento que, junto com outros soldados, tenta obter informação de um bandido. A cena mostra o Capitão perguntando “Cadê o Baiano?” diversas vezes e o bandido respondendo que não sabia. Tentando obter uma resposta, os policiais usam de tortura, colocando um saco plástico no rosto do bandido, deixando-o sem respiração. Como isto não funciona, eles partem para outro tipos de tortura até conseguirem a informação desejada.

Essa cena foi aplaudida em pé na maioria dos cinemas brasileiros, funcionou como uma espécie de vingança do povo brasileiro contra os bandidos.

Surpreendentemente ao assistirmos essa cena, nos perguntamos “Onde está o homem cordial?”, o brasileiro sempre foi o protótipo do homem cordial. Em um artigo de opinião, divulgado em 14/01/2017, no *síte* o globo, e redigido pelo escritor e professor da UFRJ, Eduardo Portella, ele nos fala sobre a morte do homem cordial ou mesmo sobre a inexistência deste, afinal o Brasil foi o último país da América Latina a acabar com a escravidão:

O capítulo da escravidão nunca foi um exemplo de cordialidade. E fomos os últimos na América Latina a se livrar dessa praga. Os índices de violência hoje, segundo agências idôneas, ultrapassam aqueles que têm lugar em países em estado de guerra. As taxas de homicídio, praticados dentro e fora dos presídios, nos conferem medalha de outro (falso) na olimpíada da criminalidade. A junção de violência social e violência política denuncia o quadro de calamidade, que começa a ser institucionalizado em todo o país. A privatização do público é a negação da cordialidade. Grande parte do que vem acontecendo se deve ao fato de que a educação e a cultura não foram chamadas a participar do encaminhamento dessas questões.

Parafraseando o que foi dito pelo escritor e professor da UFRJ, Eduardo Portella o aumento da desigualdade tem colaborado para a diminuição desta cordialidade e isso se deve ao fato de que a educação e a cultura tenham sido desprezadas. Com isto o homem cordial que já se encontrava respirando por aparelhos, teve esses aparelhos desligados.

Uma outra sugestão é o filme “O auto da compadecida” de Ariano Suassuna, com direção de Guel Arraes que pode ser usado para discutir a questão da religiosidade do povo brasileiro. O filme é uma comédia leve e com humor inteligente, retrata o drama do povo nordestino, atormentado pela seca e a fome, lutando constantemente contra a miséria. O personagem, João Grilo, representa o nordestino oprimido que tenta sobreviver numa terra dominada por poderosos coronéis, donos de praticamente todas as terras.

Como recomendação, selecionamos a cena do julgamento, na qual João Grilo negocia com a figura de Nossa Senhora a sua inocência. O personagem é devoto de Nossa Senhora, uma presença forte no imaginário do povo brasileiro, a representação da figura materna que cuida de todos nós. Os deuses e o diabo nesta cena são humanizados e há uma disputa entre o céu e o inferno.

Segundo Gilberto Freyre (1998), pode-se afirmar que, na formação da identidade religiosa brasileira, a religião católica deixou suas marcas, primeiramente, através da sua

adaptação à realidade culturalmente plural da colônia; e depois, através da fixação de uma mentalidade com tendências ao isolamento, que era contrária ao diálogo entre as pessoas. O tipo de religião desenvolvida em Portugal era muito específico, com traços de vanguarda. A colonização no Brasil foi marcada pelo traço religioso, o que acontecia também em Portugal, onde quem não era da religião católica, os estrangeiros, eram vistos como inimigos da fé:

Temia-se no adventício acatólico o inimigo político capaz de quebrar ou de enfraquecer aquela solidariedade que em Portugal se desenvolvera junto com a religião Católica. Essa solidariedade manteve-se entre nós esplendidamente através de toda a nossa formação colonial, reunindo-nos contra os calvinistas franceses, contra os reformados holandeses, contra os protestantes ingleses. Daí ser tão difícil, na verdade, separar o brasileiro do católico: o Catolicismo foi realmente o cimento da nossa unidade (Freyre, 1998, pp. 29-30).

Para Freyre (1998), o catolicismo brasileiro não tem a dureza e rigidez das outras religiões, entre elas o protestantismo. O nosso catolicismo foi formado como “uma liturgia antes social que religiosa, um doce cristianismo lírico, com muitas reminiscências fálicas e animistas das religiões pagãs”:

os santos e os anjos só faltando tornar-se carne e descer dos altares nos dias de festa para se divertirem com o povo; os bois entrando pelas igrejas para [serem] benzidos pelos padres; as mães ninando os filhinhos com as mesmas cantigas de louvar o Menino-Deus; as mulheres estéréis indo esfregar-se, de saia levantada, nas pernas de São Gonçalo do Amarante; os maridos cismados de infidelidade conjugal indo interrogar os “rochedos dos cornudos” e as moças casadouras os “rochedos do casamento”; Nossa Senhora do Ó adorada na imagem de uma mulher prenhe. (Freyre, 1998, pp. 21-22)

A realização dessas atividades conduzirá os alunos a refletirem e discutirem sobre os assuntos apresentados nas cenas selecionadas dos filmes. As discussões geradas pela exibição desses filmes fará com que este aluno perceba diferenças culturais existentes, o incômodo dessas diferenças, os estereótipos e como fugir deles, o que existe de melhor e de pior nas duas culturas. Segundo Vera Hanna, temos os nosso traços e devemos levar em consideração que a língua é o discurso de uma sociedade:

No âmbito do ensino de línguas estrangeiras deve-se levar em conta, primeiramente, que a língua é o discurso legítimo da comunidade, o qual está diretamente associado à língua falada pelo mesmo grupo social e à identidade cultural daquele grupo –

os falantes se identificam e são identificados como membros desta ou daquela comunidade discursiva pela seleção do vocabulário, pela pronúncia e pelos padrões de discurso que utiliza. Toda sociedade humana tem seus próprios traços, seus próprios intuídos, seus próprios significados, a língua preserva a história e as tradições daquela sociedade por meio do entendimento dos significados mais comuns que as pessoas têm das palavras, das expressões e do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo com este trabalho é mostrar o quanto o ensino da língua portuguesa para estrangeiros pode ser enriquecedor e instigante quando associado à cultura e arte. Com isso, pretendemos facilitar o conhecimento dos costumes, crenças, religião, diversidade e mesmo a história do país. Procuramos estimular o aluno a discutir essas diferenças culturais sem estereótipos ou preconceitos, além disso, incitar o interesse pelo autoaprendizado.

O suporte selecionado para a nossa finalidade foi o uso de filmes nacionais. Com as cenas desses filmes, além do conhecimento do vocabulário, será agregada a discussão da cultura e da arte nacional, potencializando o ensino da língua.

Sem dúvida, a discussão em aulas de Língua Portuguesa é um ótimo recurso didático, estimulante e motivador. Acreditamos que o projeto pode tornar as aulas mais interessantes proporcionando o conhecimento dos nossos costumes, da nossa cultura e da história do Brasil. Tanto o professor quanto o aluno trocarão conhecimentos e discutirão pontos de vista.

Paulo Freire (1989) defendia uma alfabetização consciente e emancipadora. O ato de escrever e ler em uma língua, é, acima de tudo, o ato de ter um pensamento crítico e questionador. É primordial que o educador dê a palavra ao aluno, que os escute com respeito e, acima de tudo, que haja uma troca de conhecimentos. Eis o que nos diz Paulo Freire sobre o assunto:

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecer nos outros - não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembléia popular - o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que

igualmente temos de falar a eles. Escutá-los no sentido acima referido é, no fundo, falar com eles, enquanto simplesmente falar a eles seria uma forma de não ouvi-los. (FREIRE, 1989, p. 17)

Salientamos a importância de conhecer outras culturas para o nosso intelecto e o seu poder de transformação. Com a exibição dos filmes e a discussão sobre as cenas escolhidas, desejamos que os alunos sintam-se estimulados a aprender uma nova língua, entendendo-a e antes de tudo, respeitando as diferenças culturais existentes entre os povos.

Finalizamos com uma citação na Introdução do livro de Vera Hanna (2012), que na verdade é do antropólogo americano Edward T. Hall em 1959, "Cultura é comunicação e comunicação é cultura".

REFERÊNCIAS

A MEDIUM. "Ensinando Português à estrangeiros". Disponível em: <<https://medium.com/@susanna.florissi/ensinando-portugu%C3%AAs-a-estrangeiros-introdu%C3%A7%C3%A3o-e6ebfa863233>>. Acesso: 26 Julho 2018.

ERICKSON, F. **Culture in society and in educational practice**. 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 34a. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

G1. "Aplaudir pôr do sol, abraçar... Veja o que surpreendeu os estrangeiros."Globo.com. 10/07/2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/07/aplaudir-por-do-sol-abracar-veja-o-que-surpreendeu-os-estrangeiros.html>>. Acesso: 27 Julho 2018.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 3o.ed., São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.

IG. "Pesquisador da Unicamp participará de congresso sobre redes sociais na educação. "Blogs só são usados para divulgar conteúdo". 24 Mar 2011. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/educador-quer-redes-sociais-no-curriculo-escolar/n1238187320827.html>. Acesso: 26 Julho 2018.

MISHAN, Freda. **Designing authenticity into language learning materials**. Portland: Intellect Brooks, 2005.

O GLOBO. "A morte do homem cordial. As taxas de homicídio, praticados dentro e fora dos presídios, nos conferem medalha de ouro (falso) na olimpíada da criminalidade." 14 Jan 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/a-morte-do-homem-cordial-20773020>. Acesso: 27 Julho 2018.

PORTAL SÃO FRANCISCO. “Fronteiras do Brasil”. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/geografia/fronteiras-do-brasil>>. Acesso: 20 Julho 2018

PORTAL SÃO FRANCISCO. “História da Língua Portuguesa”. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/historia-da-lingua-portuguesa>>. Acesso: 20 Julho 2018

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 3o.ed., São Paulo: Global Editora, 2015.

SILVA, Vanessa Maria da. **Ensino de português como língua estrangeira e a perspectiva intercultural: Um estudo etnográfico nos Estados Unidos**. Dissertação. (Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

SÓ PORTUGUÊS. “A Formação da Língua Portuguesa no Brasil”. Disponível em: <<https://www.soportugues.com.br/secoes/portuguesFormacao.php>>. Acesso: 27 Julho 2018.

UOL. “Conheça 10 coisas que são proibidas na terra de Vladimir Putin”.03 Ago 2015. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/internacional/listas/conheca-10-coisas-que-sao-proibidas-ou-ilegais-na-russia.htm>>. Acesso: 20 Julho 2018.

YOUTUBE. “El mundo según Manuel Castells. Programa Pienso, luego existo”.RTVE.ES. 17/06/2013. Disponível em: <<https://youtu.be/fUodlfrX6UE/entrevistacomManuelCastells>>.Acesso: 09 Julho 2018.

Contatos: oliviacarvalho11@gmail.com, mauricio.demichelli@mackenzie.br